

JORNAL DE BRASÍLIA

# álvaro pereira

## Novos ventos na Constituinte

Está em debate, desde a semana passada, mais uma proposta de Constituinte exclusiva: agora são os jovens deputados do PMDB, em vias de exercer o seu primeiro mandato, que levam aos principais líderes do partido uma fórmula pela qual Câmara e Senado ficariam em recesso enquanto durar o trabalho da futura Assembleia Nacional Constituinte. Os novos deputados argumentam que a Constituinte soberana deve prevalecer sobre todos os outros poderes e interesses, especialmente num ano como este, o de 87, marcado por uma crise econômica que pode ter consequências sociais e políticas.

A articulação política dos novos, capitaneada pelo jornalista e agora também deputado Antônio Britto, do PMDB do Rio Grande do Sul, conseguiu sensibilizar alguns dos principais líderes do partido. Afinal, a proposta ressuscitava uma velha fórmula que o deputado Ulysses Guimarães tentou vender a deputados e senadores, sem sucesso, no final do ano passado.

Pela Emenda Ulysses, que sequer chegou a ser apresentada formalmente ao Congresso, a Câmara e o Senado seriam substituídos, durante o trabalho Constituinte, por uma Comissão Legislativa formada segundo critérios de representatividade e proporcionalidade. Essa Comissão assumiria o papel de Legislativo ordinário, incumbindo-se da discussão e votação de projetos de lei e liberando a Constituinte para se dedicar, prioritariamente, à elaboração da nova Constituição do país.

Nos contatos que manteve com o velho Congresso, o deputado Ulysses Guimarães esbarrou, principalmente, na resistência dos senadores. Havia, por um lado, a preocupação fisiológica de preservar certos cargos e regalias que só o funcionamento regular do Congresso poderia garantir (por exemplo, a eleição da Mesa Diretora e dos presidentes das comissões técnicas). E a outra preocupação, era de ordem política: na Comissão Legislativa, deputados e senadores teriam o mesmo peso e a mesma importância. Não seria essa a primeira tentativa de se acabar com o sistema parlamentar bicameral? A Constituinte não poderia, numa segunda fase, aprovar o unicameralismo, estabelecendo o fim do Senado?

Embora céticos em relação à capacidade de articulação dos novos, os principais líderes do PMDB admitem que, agora, a proposta da Constituinte exclusiva poderá vingar. Argumenta-se com a renovação impressionante do Senado, nas últimas eleições (sairam os «biônicos», e a maioria dos novos seria de tendência «progressista»). Além disso, invoca-se a característica unicameral da Constituinte,

ANC 88  
Pasta 20 a 30  
Jan/87  
093

onde deputados e senadores terão pesos idênticos. O voto de um valerá tanto quanto o voto do outro.

Assim, estimulados pela repercussão favorável da proposta, os novos deputados chegam a apontar caminhos. O que se pretende, na verdade, não é decretar o recesso do Congresso durante o período de funcionamento da Constituinte e, sim, prolongar o atual recesso — que iria até o dia 1º de março. Instalada a Constituinte, a 1º de fevereiro, e eleitas as mesas diretoras da Câmara e do Senado, nos dias 1º e 2, os constituintes aprovariam um dispositivo estendendo o recesso do Congresso até o dia 7 de setembro, data prevista para a promulgação da nova Constituição.

Neste período que vai de março a setembro, o Legislativo ordinário funcionaria apenas excepcionalmente, de forma a permitir o exame de determinados projetos considerados prioritários pelo Executivo. Estuda-se, no momento, três alternativas para se conciliar o trabalho da Constituinte com um mínimo de função legislativa ordinária:

1. O Congresso seria convocado, extraordinariamente, sempre que houvesse projetos importantes em pauta; não havendo, Câmara e Senado ficariam em recesso;

2. A Constituinte (que pode tudo) avocaria a si a função de legislativo ordinário;

3. A Constituinte avocaria a função de Legislativo ordinário e, em seguida, delegaria esse poder a uma Comissão Legislativa, nos moldes da que chegou a ser idealizada pela Emenda Ulysses.

Das três alternativas, a primeira parece ser, até agora, a que vem conseguindo maior número de adeptos entre os novos deputados.